



ATA Nº. 3 DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CACIA

----- Ao vigésimo sexto dia do mês de Junho do ano dois mil e dezoito pelas vinte e uma horas e nove minutos, reuniu no edifício sede da Junta de Freguesia da Vila de Cacia, do Município de Aveiro, a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, conforme convocatória do seu Presidente, Carlos de Azevedo Teixeira, datada de dezassete do corrente mês, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto 1 --- Apreciação e votação da ata da Assembleia.-----

Ponto 2 --- Período antes da ordem do dia.-----

Ponto 3 --- Comunicação do Presidente do Executivo, sobre as atividades da Junta de Freguesia do 2º trimestre de 2018.-----

Ponto 4 --- Apreciação e votação da 2ª Revisão Orçamental 2018.-----

----- Aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, verificou-se estarem presentes: -----

Em representação da Coligação "Aliança por Aveiro" --- Carlos de Azevedo Teixeira, Ermelinda Maria Dias Teixeira, nos cargos de Presidente e 1ª secretária da Mesa da Assembleia, e os vogais, Emídio Jorge Rodrigues da Silva, André Miguel Pires Pereira, António Manuel Fernandes da Cunha, Gonçalo Vieira e Carla Susana Nunes Ferreira Vieira.-----

Esteve ausente a 2ª secretaria Cátia Vanessa Azevedo Moreira e o vogal Fernando Jorge Gonçalves Barbosa.-----

Representando o Partido Socialista --- Rui Jorge Soares Carneiro, Zeferino Pereira Gomes da Costa, Maria de Lurdes Filipe Febra, Adão Coutinho Pereira e João Filipe Martins Francisco.-----

Representando o Bloco de Esquerda --- Liliana Marisa Ferreira Barbosa.-----

Em representação da Junta de Freguesia --- Nelson Alexandre Santos, Isabel Maria Nunes Ramos, João Bastos Figueiredo, Sónia Patricia Pinto Gomes e Alice Martins da Silva, nos cargos de, Presidente, tesoureiro, secretário, 1º e 2º vogal, respetivamente.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** antes de entrar na ordem de trabalhos solicitou aos vogais um voluntário para constituir a Mesa uma vez que a 2ª secretária estava ausente. O **vogal Emídio Jorge Rodrigues da Silva** disponibilizou-se para a constituição da mesa.-----

----- De seguida o Presidente da Mesa fez duas comunicações: a primeira, embora fosse do conhecimento geral, quis frisar a visita efetuada pelo Sr Bispo D. António Moiteiro à Vila de Cacia, da qual teve a honra de acompanhar parte; a segunda comunicação informou que recebeu uma carta originária da Junta de Freguesia de Angeja, cujo conteúdo ressalta duas questões, nomeadamente as portagens da A25 e a passagem do trânsito da EN109 com as obras em curso, ou seja, quem não quer pagar as portagens da A25 tem de transitar pela EN109. Sendo assim, pretendem saber quais as atitudes a tomar para a isenção do pagamento das portagens na A25. A mesma foi entregue pelo Presidente ao Executivo, assim como a cópia foi distribuída aos membros da Assembleia.-----

----- Entrou-se no **ponto 1 da ordem de trabalhos** para apreciação e votação da ata da Assembleia anterior. Não havendo considerações a fazer sobre a mesma, foi submetida a



votação, tendo sido aprovada com onze (11) votos a favor (5 PS e 6 ACA) e zero (0) votos contra.-----

---- Passou-se ao ponto 2 da ordem de trabalhos – “período antes da ordem do dia”, com a intervenção da parte do público presente:-----

---- O senhor **António Sousa** morador na EN109 disse ter tido conhecimento através do Diário de Aveiro que a partir de determinada data a circulação do trânsito a pesados na referida estrada iria ser proibido. Pretendia simplesmente salientar esta comunicação que o Presidente da Câmara efetuou.-----

----- O senhor **Calafate** referiu que em Vilarinho, a passagem da ciclovía atravessou o único cais dos agricultores existente naquele sítio, conhecido pelo cais da Casinha. Tratando-se de uma falta de respeito pelos agricultores dado que o mesmo foi feito em benefício deles. Pretende que a questão seja analisada. Outro assunto que referiu foi o pedido que efetuaram quando encontraram as ruínas do moinho de Vilarinho, datado de 1228 (790 anos) no esteiro que sai da Casinha em direção a Aveiro, é um fato muito importante para a Vila dado que reflete a existência de habitantes nessa zona e a produção de pão. Na altura foi feita uma petição de um marco histórico no local das ruínas e pretende saber o ponto de situação da mesma.-----

---- O senhor **António Figueiredo** morador da EN109 informou que teve conhecimento que esta estrada será requalificada, no entanto o Edital da Câmara de Março de 2018 não evidencia nenhum ponto a salientar a tragédia que este troço apresenta nomeadamente no inverno, quer para as crianças que vão para a escola, quer para as pessoas idosas que pretendem sair de casa. Pretende saber quem é que se vai responsabilizar no caso de acontecer uma tragédia nesta estrada.-----

---- O senhor **César Figueiredo** relata que a informação que teve da proibição de pesados na EN109 o alegrou bastante, pois como morador daquela estrada tem medo de morar na sua própria casa. Frisou que com o trânsito dos camiões, a sua casa treme, e não se sente seguro, é inqualificável. Por outro lado, diariamente tem de sair de casa quer com a mãe que tem mobilidade reduzida, quer com uma criança, e não se sente seguro devido à circulação ali verificada.-----

---- O senhor **Delfim Azevedo**, também morador da EN109, disse que o seu problema é a acumulação da água, bastam 15 minutos a chover que a sua rua é inundada e a água entra no seu terreno, cujo chega a ter água com uma altura de 30 cm. Ou seja, só consegue sair de casa com galochas ou de carro. Foi-lhe dito por vários executivos que a estrada seria reabilitada, mas até hoje nada foi feito para travar esta situação. Gostaria que esta questão lhe fosse esclarecida definitivamente.-----

---- O senhor **Armando Lopes** menciona também o problema da inundação de água em frente à sua casa (na EN109), pois quando chove acumula água com uma altura de um palmo. Os ciclistas não podem circular, pois se caem na valeta, caem diretamente para a estrada e depois surgem as tragédias. Frisou que em tempos alertou o Presidente da Câmara da ausência do sistema de gás da padaria para cima. Não compreende o motivo dado que não estamos num país do 3º mundo. Sendo assim, pretende que com a suposta reestruturação da estrada também



tenham em conta esta situação. Em relação à isenção das portagens do troço entre o Estádio e Angeja só ser possível por decisão do governo, estranha tal argumento pois quando o Presidente da Câmara estava em Ílhavo retirou as portagens da Gafanha. Questionou porque é que agora também não retira as portagens deste troço, e solicita que o nosso Presidente o alertasse para isso.-----

----- O senhor **Nunes da Silva**, outro morador da EN109, disse que o preocupa verdadeiramente o que está a acontecer com os cidadãos moradores e utilizadores desta estrada, porque tem de haver sensibilidade por parte dos responsáveis da Freguesia para os problemas que estão a ser expostos. É incrível o sacrilégio que os moradores fazem diariamente, não há descanso, as viaturas pesadas são em catadupas, estimaram que mensalmente passam naquela estrada um total de um milhão de veículos. A EN109 não é nada mais que uma Rua 31 de Janeiro ou uma Rua da República, tem de haver a noção do que é uma estrada nacional, com as características próprias para se poder circular. A estrada está oca, no centro da via tem as tubagens do saneamento, no eixo da via a coincidir com os rodados dos pesados tem as condutas da Portugal Telecom, além disso tem as puxadas de água ao domicílio e o gás que foi bem-vindo, mas que apresenta os seus inconvenientes, dado que abriu mais buracos na estrada. Só falta colocarem carris para passarem os comboios. Frisou que esta estrada não tem condições para a circulação de pesados, há que abolir as portagens, há que ter força, há que unir esforços para que seja feita justiça. Questionou ainda, porque é que se olha só para o dinheiro e não para o coeficiente de localização do IMI que poderia ser revisto? Não interessa às pessoas... Rematou com a frase "onde houver um Caciense, é Cacia".-----

----- A **D. Maria Dulce**, moradora da EN109, também de queixou da inundação quando chove, visto que quando se verifica, os moradores desta estrada só conseguem sair de casa com a ajuda de pedaços de madeira suportados em tijolos, não existe nenhum passeio entre as casas e a estrada. Solicitou também uma nova passadeira em frente à sua casa, uma vez que a velocidade do trânsito é cada vez mais elevada e tem muita dificuldade em atravessar a estrada para aceder ao contentor do lixo.-----

----- O Sr **Casimiro Machado** informou que há 3 meses atrás esteve na Junta a falar com o Sr Presidente onde lhe explicou todos os problemas existentes na EN109, inclusive a falta de passadeiras desde o restaurante A Grelha do Chefe até à escola primária. Existem muitos moradores idosos que têm de atravessar a estrada e devido à idade e mobilidade demoram muito tempo e a dificuldade é cada vez maior. No Inverno o grau de dificuldade aumenta, as pessoas muitas das vezes chegam a casa encharcadas devido à água que se deposita da estrada e a passagem dos veículos que faz com que a mesma salte para cima delas. O Sr Presidente ficou com o compromisso de falar com o Presidente da Câmara, mas até agora não teve nenhum feedback dessa conversa. Outra situação que salientou foi da notícia que saiu no jornal, ou seja, a proibição da transição dos veículos pesados na EN109 pois não acredita que isso irá acontecer. Referiu também, o problema das inundações, nomeadamente em frente à sua residência onde duas das casas não têm berma, e que quando chove as pessoas que ali transitam apanham banho. Convidou o Sr Presidente a calçar umas galochas e passar por lá para tomar um banho



de água fria, dado que de certeza que nunca o apanhou. Relatou que quando pretende comprar pão, tem de sair de casa já de carro para evitar banhos destes, por outro lado, na casa da sua vizinha, a água entra-lhe pela sala dentro. Frisou ainda, que no seu quintal passa uma vala hidráulica que não faz o escoamento devido, visto que as pessoas ao fazerem o alteamento dos seus terrenos colocaram manilhas pequenas e a mesmas estão sempre a entupir, o que origina inundações em vários sítios. Pretende que a Junta tenha em consideração todos estes pormenores e que façam algo dentro dos possíveis pois ele não confia no Presidente da Câmara.-----

----- O **Sr Luis Costa** também frisou que não acredita na intenção da proibição da passagem dos veículos pesados na EN109, dado que toda a gente conhece a indústria que está instalada nesta estrada e do poderio que ela tem, nomeadamente da LASO, pois não acredita numa deslocação da LASO devido a esta proibição. Pretende saber quais as medidas que estão a pensar para compensar os moradores da EN109, Rua da República e na Rua 31 de Janeiro, devido ao aumento do tráfego, com o prejuízo mais agravado das deficientes obras da instalação do gás natural que deixou um piso em muito mau estado e que provoca um ruído ensurdecedor, o que tudo junto veio causar danos nas moradias. Pretende saber também, qual o plano rodoviário que está pensado para a Rua Luis de Camões, Rua da República e a nova Variante de Cacia.-----

----- A **D^a Ascensão Cruz** disse que o problema que ali a trazia também era a EN109, com a passagem dos pesados as casas abanam todas, mesmo morando um bocadinho distante da estrada em causa. Salientou que o Sr Balseiro tem razão quando fala na existência do buraco, assim como dos desnivelamentos junto do cruzamento, pois ao efetuarem o desvio para transitarem, batem no buraco, o que provoca os abalos na casa do mesmo. Questionou quando colocam a polícia a controlar a passagem dos pesados junto da sua loja, dado que tem lá a proibição dos mesmos mas isso não se verifica. Ela já tomou a precaução de recuar 20 cm do seu telhado, mas mesmo assim, os camiões estão constantemente a bater no mesmo.-----

----- O **Sr. António Marques** reforçou os danos oriundos da passagem dos pesados na EN109, uma vez que realmente as casas abanam todas. Existem bastantes buracos nas estradas que com a passagem dos pesados, especialmente dos que não têm carga, ao baterem nos mesmos danificam ainda mais. Questiona se estão a aguardar que a ponte de Cacia rebente para solucionar o problema da EN109. Existem casas com danos, a partir e que pode comprovar e mostrar alguns exemplos. Lamenta esta situação, mas que não vai repetir o que já foi dito, uma vez que nada vão fazer porque não há proteção nenhuma ao cidadão, cada um tem de pagar os estragos porque não adianta lutar.-----

----- O **Sr Pedro Sousa** disse que enquanto cidadãos estamos todos protegidos pela Lei, e pretende que a Junta perceba que o que estão a fazer hoje, é um pedido de ajuda sim, mas trata-se de uma intimidação, se a Junta não o fizer, legalmente os cidadãos poderão fazê-lo, estão protegidos pela Lei de Bases do Ambiente 11/87; DL 292/2000 relativamente ao ruído e a Norma Portuguesa relativamente às vibrações. Relatou o nº 1 do Art. Nº 2 do DL 292/2000 que diz: *"Constitui dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais, no quadro das suas atribuições e das competências dos respectivos órgãos, promover as medidas de carácter*



administrativo, técnico ou outras, adequadas para o controlo do ruído, nos limites da lei e no respeito do interesse público e dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos". Aconselhou os presentes a lerem o resto do Decreto-lei, uma vez que protege os cidadãos e frisou que se no prazo de duas semanas não tivesse resposta ao que foi dito, nessa Assembleia, legalmente as entidades competentes, neste caso a Junta e a Câmara, iriam ter uma resposta.-----

----- De seguida o **Presidente do Executivo** tomou a palavra para as questões levantadas.----- Começou por dizer que o alegra muito ver a presenta de todos, que vieram discutir um grande problema, mas que estamos todos unidos. Convidou as pessoas que organizaram a presença destes cidadãos na assembleia, que na próxima reunião aberta da Câmara, possam ir todos juntos para falar com o Sr Presidente. Em relação à notícia no Diário de Aveiro referente à intenção da proibição do trânsito de pesados na EN109, ele desconhecia, no entanto também fica extremamente contente porque num jantar que teve com o Presidente da Câmara tinha solicitado a proibição imediata do trânsito dos pesados na referida estrada. Na altura ele não se mostrou muito cooperativo a este pedido. Fica contente por ele finalmente tomar essa decisão. De seguida transmitiu aos presentes o que até ao momento sabe do que se vai modificar na EN109, ou seja, atualmente a Câmara está a fazer um estudo no sentido de saber quais as valências que cada morador tem, e brevemente cada um terá de informar o que possui, nomeadamente: gás, esgotos e água. Caso não respondam, no futuro não poderão obter tais serviços. Após este estudo, o Presidente estava a aguardar uma conduta que a Portucel teria de colocar com a implementação da nova fábrica, para aguentar com o volume das águas pluviais, visto que a existente era muito pequena. Ele irá abrir a estrada toda e colocar uma rede de águas pluviais, com isto acabarão as valetas que serão substituídas por passeios. O passo seguinte será o alcatroamento total da estrada e com passadeiras sobrelevadas com o intuito de reduzir a velocidade e melhorar a segurança. Em relação à LASO, está a ser negociado entre esta entidade e o Presidente da Câmara, a alteração do sentido da circulação, ou seja, que a mesma passe a ser feita pela Lusovouga. Por outro lado, também lhe informaram que os camiões da Portucel (cerca de 300 por semana) seriam impedidos de circular dentro da Vila de Cacia, os da Renault, Funfrap e Bosch (que no somatório têm uma média de 250 por semana), também seriam proibidos de circular pela EN109. São negociações que estão em curso entre as respetivas entidades e o Presidente da Câmara.-----

----- Em resposta ao **Sr António Figueiredo** disse que tinha entregue um estudo à ADACE e subsequentemente esta apresentou um documento da Quercus onde menciona que mensalmente havia 900.000 veículos a circular mensalmente na EN109, o que ultrapassa os limites estipulados. Este estudo foi entregue ao Presidente da Câmara e com certeza que o leu e tomou em consideração para a concretização da obra. A obra será para avançar e já está incluída no orçamento de 2019 com um orçamento de 500.000,00€ só para a parte das água Pluviais e o estudo inicial, à posteriori seguirá a parte do alcatroamento, valetas e passeios que anteriormente referiu.-----

----- Em resposta ao **Sr Luis Costa** acerca do estudo das Ruas Luis de Camões, da República e da nova Variante de Cacia, o mesmo existe mas a 1ª opção que lhe foi apresentada (ao



Presidente do Executivo) foi recusada, pois não tinha qualquer viabilidade prática, p.ex. quem vinha da Quintã para os semáforos, teria obrigatoriamente de virar à direita, ir à rotunda nova e só depois é que seguiriam para Aveiro. Sendo assim, atualmente está programado poderem ter a opção de virar à direita e à esquerda, deixando de poder seguir em frente. Outro exemplo era o trânsito no sentido de Cacia – Rua Conselheiro Nunes da Silva, passará a ser sentido único, mas chegando à capela do Espírito Santo, seria obrigatório virar à esquerda, ou seja, teria se circular por uma Rua que não tem condições nenhuma. Esta opção também foi recusada pelo Presidente do Executivo e ficou a promessa de lhe ser apresentado um novo estudo.-----

----- Em resposta ao Sr Calafate acerca da ciclovia da Casinha, confessa que ainda não verificou esta situação, mas a inauguração da nova ciclovia está marcada para o próximo domingo e que o assunto não será esquecido. Em relação ao Moinho de Vilarinho, ficou a promessa que um encontro entre o Presidente do Executivo e o Sr Calafate para irem ao local e fazerem um registo histórico para que o mesmo fique registado, dado que há pessoas interessadas nessa matéria. Em tempos levantaram o problema da comporta de Vilarinho, e após algumas diligências chegou à conclusão que a mesma “não é de ninguém” e ninguém quer assumir responsabilidades, quer a IRH, a APA ou o Ministério da Agricultura. Provavelmente terá de ser a Junta a assumir tal responsabilidade.-----

----- O Sr Calafate pediu autorização para interpelar, cuja foi aceite pelo Presidente da Mesa.---

----- O Sr Calafate disse que caso não fosse possível fazerem nada, sugere que se faça uma vedação interior, dado que o terreno onde se situa esta parte da comporta é sua e de um vizinho. Se as entidades competentes não querem assumir essa responsabilidade nem qualquer compromisso, pelo menos que lhe deixem fazer essa obra uma vez que é em propriedade privada, pois caso a mesma não seja feita a curto prazo a Marinha de Vilarinho ou Pateira de Vilarinho nunca será recuperada porque não há uma concentração de água doce. Tem de existir um peso de água doce sobre a água salgada que alaga a Marinha, e na Baixa Mar a água doce baixa a salgada e a salgada sai da Marinha (pormenor do baixo Vouga Lagunar). Isto é uma pena porque poucas pessoas se interessam pelas características do Baixo Vouga, e a maioria pensa que pelo fato de chover e a água ao ser transportada da comporta para o Mar, o problema está solucionado, o que é falso, porque a água salgada nasce na Marinha de Vilarinho. O Rio tem 4,75m de profundidade da barreira do Calado em toda a margem do Rio desde o Murçainho até o Esteiro Couvo, tapando o Rio a água doce fica por cima, mas só a partir dos 2,50m da superfície é que se forma a água doce e a de baixo continua a ser salgada. Resumindo, a única solução que há é o alargamento do Rio.-----

----- Em resposta ao Sr Calafate, o Presidente do Executivo voltou a solicitar que deixem alguns contatos telefónicos para que na próxima reunião aberta da Câmara, possam ir todos juntos a fim de expor todos os problemas que aqui nesta Assembleia foram levantados-----

----- De seguida foram abertas as inscrições para a intervenção dos membros da Assembleia:---

----- A vogal Maria de Lurdes levantou o problema da segurança dos cidadãos, visto que na sua opinião, em Cacia dão mais importância à segurança dos veículos do que às pessoas, ou seja, existem poucas passadeiras (em frente à escola, no centro da Vila, na Avenida Fernando



Augusto Oliveira, na EN109 existem só três – duas junto dos semáforos e outra junto do Lar). O que demonstra que as pessoas estão pouco protegidas. Na Rua Concelheiro Nunes da Silva, Sarrazola, Quintã do Loureiro, entre outras, não existem quaisquer passadeiras. Com isto, demonstra-se que a prioridade são os veículos e não os cidadãos, cada vez existe mais trânsito e não há maneira de os fazer parar. Reforça que é necessário que se faça um estudo para que a proteção das pessoas seja uma prioridade e se sobreponha à dos veículos.-----

----- O vogal **João Francisco** centrou a sua interpelação com os problemas na Quintã do Loureiro, isto é, na Rua Dr. Manuel de Arriaga e no Cruzamento do Café do Luis, trata-se de uma situação perigosa, o excesso de velocidade mantém-se e os carros continuam a estacionar nos sítios indevidos. Pretende que esta situação seja revista. O outro ponto é o Campo de Jogos que é propriedade da Junta, que contém uma rede danificada e coloca em causa a segurança de quem utiliza aquele recinto. Solicita uma intervenção urgente à mesma.-----

----- O vogal **Gonçalo Vieira** também referenciou o problema na EN109 e as vias que a confrontam, ou seja, como morador do **Correguinho** também verifica as consequências da passagem dos pesados. Naquela Rua verifica-se a falta de sinalização, a inexistência de passadeiras, postes no meio da Rua onde se circula. Em relação à **Rua Vasco da Gama**, disse que há pouco tempo assistiu a um episódio de desrespeito da sinalização, visto que se trata de uma via de sentido único e o carro entrou em sentido contrário. Solicita que seja colocado um sinal bem visível de proibição. Referiu ainda, que conforme já foi aqui abordado acerca da inexistência de passadeiras, algumas delas já existiram, mas com o aumento do fluxo do trânsito, as mesmas foram desaparecendo, nomeadamente a que se situa em frente ao Lar de Stª Terezinha que atualmente só tem a sinalização vertical. Em frente à ponte de Sarrazola também existiam algumas, cujas ao longo do tempo desapareceram. Pretende desta forma, que se proceda à devida remarcação de todas elas. Em relação à carta proveniente da Junta de Freguesia de Angeja, refere que em Assembleias anteriores o assunto já foi discutido algumas vezes e que na sua opinião, eles estão a "atirar a bola" para Cacia. Sugere que a Junta de Cacia com a participação da Junta de Angeja, todos unidos façam força e pressão juntos dos municípios de Albergaria e de Aveiro para que os dois pórticos sejam removidos, o que iria diminuir a circulação de pesados na EN109.-----

----- O vogal **André Pereira** começou por dizer que é com muito orgulho que vê que os cidadãos de Cacia quando querem algo se conseguem juntar e lutar por aquilo que pretendem, e hoje na Assembleia estamos perante tal fato. Frisou que quando forem à reunião aberta da Câmara podem contar com a sua presença, que lutará ao lado deles. Relembrou que a antiga ponte do Outeiro, está cada vez mais degradada e poder-se-á ver que está a inclinar sobre o lado direito da mesma, alerta para o perigo iminente, visto que a mesma é frequentada regularmente por pescadores, crianças, pessoas a caminhar, etc. No que concerne aos passadiços, cuja inauguração será no próximo domingo, lançou uma questão acerca da manutenção dos mesmos, ou seja, pretende saber, no futuro, de quem é a responsabilidade da manutenção dos passadiços.-----

----- O vogal **António Cunha** começou por felicitar todo o executivo e o elenco da Assembleia por



todas as iniciativas que tem tido durante este mandato, visto que estão a conseguir dar vida a Cacia. Dado que o ano letivo está a terminar, questionou se a escola da Póvoa da Paço será alvo de reestruturação. Por outro lado, pretende saber se houve desenvolvimentos acerca da Casa do Conselheiro.-----

----- De seguida o **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo**.-----

---- Respondendo à **vogal Maria de Lurdes**, informou que ele próprio já questionou o Vice-presidente da Câmara o motivo pelo qual as passadeiras não se encontram pintadas, cujo lhe dissera que só existem quatro empresas em Portugal a realizar esse serviço, e a disponibilidade não é muita. A Câmara vai adquirir uma máquina para pintar as passadeiras e à posteriori será necessário dar formação aos respetivos trabalhadores. Foi efetuado um estudo inicial, onde concluíram que será necessário numa primeira fase proceder à pintura de 500 passadeiras, das quais só estão ainda 210. Alerta que não se pode ter passadeiras em sítios considerados perigosos, e a descida para o mercado é um deles (informação dada por uma técnica da Câmara), por ser um sítio propício a acidentes.-----

---- Respondendo ao **vogal João Francisco**, em frente ao café Luis, está previsto para breve e logo que a variante abra, serem colocadas as listas amarelas de proibição de estacionamento. Embora a Câmara esteja a exigir que sejam pintadas em ambas as margens, o presidente de Cacia só quer num dos lados, isto porque o café Luis é o único estabelecimento aberto na Quintã do Loureiro. Ao colocar dois traços amarelos naquela zona é “matar o negócio”. Referente à rede danificada no campo de jogos, o mesmo está a ser alvo de requalificação, ao pintar verificou-se que os tubos estavam de sustentação da rede estavam podres. Os mesmos já foram substituídos e em breve será colocada uma rede segura.-----

---- Respondendo ao **vogal Gonçalo Vieira**, referiu que a proibição da passagem de pesados na EN109 irá solucionar o problema na Rua do Correguinho e frisou que nesta Rua é impossível a circulação de pesados visto que ele próprio passa lá diariamente e apanha muitos apertos. O mesmo se passa em frente à loja da D^a Ascensão Cruz onde está colocado um sinal de proibição e no entanto eles passam lá na mesma. Esclareceu ainda que tem conversado sobre esta questão com o Sr. Comandante da GNR, para haver uma maior ação da parte dos mesmos no terreno, bem como mais atenção a estas situações. Frisou, que existe outra situação muito preocupante no centro da Vila, de três camiões que estacionam lá e que no seu trajeto vêm pela rua do Vale Caseiro, havendo um sinal na mesma de proibição para o fazerem, elucidou que a única rua que tem permissão para os mesmos circularem é a rua Vasco da Gama, mais uma vez considera que a GNR tem de estar mais atenta a estes casos e estar mais próxima da população. Em relação à Rua Vasco da Gama informou que já solicitou mudança de sinalética de trânsito junto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, anotando ainda caso não seja feita esta mudança será a Junta de Freguesia de Cacia a fazê-la. -----

Em relação à Carta da Assembleia de Freguesia de Angeja o Presidente do executivo, referiu que a Freguesia de Cacia e de Angeja tiverem sempre uma grande empatia, questiona todos os presentes se se recordam dos deputados da Assembleia da Republica Portuguesa debaterem



sobre a estrada Nacional 109, esclarece que esta discussão se deveu a uma carta enviada pela Junta de Freguesia de Cacia a todos os grupos parlamentares a mostrar a situação calamitosa em que se encontra a mesma estrada e pedido uma visita dos mesmos. As respostas obtidas por todos os grupos foram unânimes, percebendo que é uma situação gritante, porém até ao momento ninguém fez nada. Referencia uma nova teoria que está a nascer no Norte do nosso país sobre as SCUTS, que consiste em mudar os pórticos de sítio, alude que já falou com o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro sobre este assunto e o mesmo ficou de se informar, refere ainda que esta solução não trará grandes prejuízos para os concessionários. -----

----- Em Resposta ao **vogal André Pereira**, sobre a antiga Ponte do Outeiro, o Presidente do executivo informou que já tinha falado com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro sobre o estado degradante da mesma e este respondeu que era preciso muito dinheiro para a sua remoção, mesmo assim ficou o pedido de melhoramento da segurança da ponte, pois mesmo estando fechada as pessoas continuam a usa-la. Em relação à outra questão colocada pelo mesmo vogal, o Sr. Presidente do executivo, começou por informar que os Passadiços são da responsabilidade da SIRA durante cinco anos. Passados esses cinco anos não sabe responder quem fará a manutenção dos mesmos, mas deixa a promessa de questionar o Presidente da Câmara que também é o presidente da SIRA sobre o assunto. -----

---- De seguida respondeu ao **vogal António Cunha** sobre a intervenção na escola da Povia do Paço, começou por esclarecer que havia duas escolas que iriam ser intervencionadas cada uma no valor de um milhão de euros durante o ano de 2019. Essas escolas serão a Escola da Quintã do Loureiro e a Escola da Povia do Paço, estas vão ser totalmente renovadas, tendo biblioteca, cantina, jardim infantil e as salas completamente novas. Esclareceu que já existe uma candidatura feita pela Câmara Municipal de Aveiro, aos fundos europeus para pagar as referidas renovações, porém ainda não existe uma resposta à candidatura, mas mesmo assim o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro quer avançar com as obras de requalificação. Em relação à questão da Casa Conselheiro Nunes da Silva feita pelo mesmo vogal, o Sr. Presidente começou por dizer que havia dinheiro deixado pelo anterior executivo e a Câmara Municipal de Aveiro também contribuiu com cento e vinte cinco mil euros. Informou que já há projeto mas falta fazer o registo da casa na conservatória pois, ainda está em nome dos herdeiros do conselheiro e nas finanças o prédio ainda está registado como sito na antiga Rua da República, atual Rua Conselheiro Nunes da Silva e as áreas estão mal, sem estarem regularizadas estas situações não se pode avançar com o projeto. A Junta de Freguesia está a fazer uma pesquisa detalhada que passa pelos cartórios de Lisboa (Torre do tombo) e Aveiro para recolher todos os documentos desde o óbito do Conselheiro Nunes da Silva, está também juntamente com os técnicos da Câmara Municipal de Aveiro a recolher a informação de mudança toponímica. Finaliza dizendo.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** questionou se mais alguém queria fazer alguma intervenção, inscrevendo-se o vogal Gonçalo Vieira. -----

----- O **vogal Gonçalo Vieira** volta a reforçar a questão feita inicialmente sobre a carta enviada pela Assembleia de Freguesia de Angeja, no sentido de haver uma resposta da parte da



Assembleia de Freguesia de Cacia para se unirem com a abolição dos pórticos, pois menos carros a passar melhor qualidade de vida para os moradores. -----

----- O **Presidente do Executivo** pediu a palavra ao Presidente da Assembleia, para propor a elaboração de um documento feito pela Assembleia de Freguesia para enviar aos deputados da Assembleia da República sobre o desagrado da população de Cacia sobre os pórticos. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** de Freguesia informou que o Bloco de Esquerda enviou uma proposta, passou a palavra à vogal Liliana Barbosa para a mesma fazer um resumo do assunto espelhado na referida proposta. -----

----- A **vogal Liliana Barbosa** começou por saudar todos os presentes e salientou a presença massiva do cidadão de Cacia na Assembleia de Freguesia, pois, considera que estes se mostram envolvidos e é o sítio certo para expor os problemas da Freguesia, agradecendo a presença de todos. Evidenciou que a proposta enviada pelo Bloco de Esquerda foi elaborada assente em preocupações que crê serem de todos, passando a citar as propostas que passam por: no primeiro ponto faz um apelo para que a Junta de Freguesia de Cacia interceda junto da Câmara Municipal de Aveiro para que esta mobilize os esforços necessários à concretização de políticas públicas para o bem estar animal na Freguesia de Cacia, nomeadamente políticas ativas de recolha, esterilização, acolhimento de animais errantes; no segundo ponto que seja instituída a definição de animal comunitário, e entenda-se por animal comunitário, o animal que seja cuidado no espaço ou via pública, cuja guarda, detenção, alimentação, ou cuidados médico veterinários sejam assegurados por uma pessoa ou por um grupo de pessoas que constituam uma parte da comunidade local de moradores; bem como de bem estar animal e entenda-se por isto, o estado de equilíbrio fisiológico e etológico, assim como a ausência de dor ou sofrimento do mesmo, tendo em conta as suas características e necessidades naturais; no terceiro ponto pretende-se que seja promovida uma articulação com a Câmara Municipal de Aveiro de criação de programas de recolha, esterilização e devolução em colónias de animais de rua estabilizadas, utilizando todos os meios institucionais e de comunicação disponíveis e adequados; no quarto ponto entende-se que deve ser criada uma rede de comunicação, na freguesia, de união das associações e cidadãos na partilha de informações, anúncios de adoção, divulgação de eventos e de ações; num quinto ponto que seja promovido campanhas de sensibilizações contra o abandono dos animais e de promoção da adoção responsável dos animais recolhidos, bem como da importância da esterilização de animais de companhia; num último ponto que se promova a formação, sensibilização e a inclusão da temática animal na comunidade educativa, para voluntários, técnicos, famílias de acolhimento, forças da autoridade e população em geral.-----

----- De seguida o **Presidente da Mesa da Assembleia** questionou o Presidente do Executivo se já tinha respondido ou queria responder no momento à carta enviada pelos vogais do Partido Socialista na passada Assembleia de Freguesia, datada de dezassete de abril de dois mil e dezoito. -----

----- O **Presidente do Executivo** tomou a palavra e referiu que iria responder no momento quer a uma situação quer a outra.-----

----- Respondendo à **vogal Liliana Barbosa**, considerando que o comunicado que foi enviado à



Junta de Cacia é igual a todos os outros que enviaram a todas as Assembleias de Freguesia onde os mesmos têm assento parlamentar, informou que no passado fim de semana a Junta de Freguesia de Cacia promoveu um evento de caráter social para recolha de bens alimentares para animais, não estando presente o Bloco de Esquerda, por isso o comunicado não passar de palavras. Relativamente ao pedido de informação do Partido Socialista datado de dezassete do quatro de dois mil e dezoito, transmitiu que a Junta de Freguesia de Cacia tem no quadro de pessoal uma técnica administrativa principal, com contrato de funções públicas por tempo indeterminado com o vencimento mensal no valor de 923,44€; prestadores de serviços: um prestador de serviços na área de apoio à contabilidade com contrato anual recebendo no máximo 500€ por mês; sete prestadores de serviços na área de limpeza e manutenção de espaços verdes, e espaços públicos da Freguesia com contrato anual, recebendo em média entre 770€ e os 1050€ dependendo da responsabilidade que lhe outorgamos; Estágios: estágio profissional para atribuição de membro efetivo na Ordem dos Psicólogos com remuneração ao abrigo da medida Contrato de Emprego e Inserção do IEFP, com início em abril e duração de 12 meses; estágio de enriquecimento curricular, não renumerado em parceria com a empresa Tecnioffice, para serviços lúdicos, sociais e desportivos da Freguesia durante três meses, de fevereiro a abril de 2018. Cumpriu-lhe ainda informar que o número de prestadores de serviços na área de limpeza e manutenção de espaços verdes, e espaços públicos da Freguesia, se deve à necessidade de corresponder às premissas acordadas com a Delegação de Competências outorgadas com a Câmara Municipal de Aveiro, sendo que esta Junta de Freguesia assim que tiver esta responsabilidade tenderá a iniciar um procedimento concursal para inclusão de pessoas no seu mapa de pessoal.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** questiona se algum dos presentes pretende mais algum esclarecimento sobre o referido, pedindo a palavra novamente a vogal Liliana Barbosa do Bloco de Esquerda.-----

-----Tomando a palavra a **vogal Liliana Barbosa**, dirigiu-se ao Presidente do Executivo, referindo que o Bloco de Esquerda é uma equipa coordenada, e consideram que a questão dos animais errantes deve ser uma preocupação de todos, só estando com isto arranjar soluções.----- O **Presidente do Executivo** pediu a palavra para enumerar uma situação da comunicação enviada pelo Bloco de Esquerda sobre a Câmara Municipal de Aveiro não fazer nada sobre os animais errantes. Acrescenta que este assunto é uma preocupação para todos, principalmente os de Cacia que para além de atacar o gado também atacam pessoas, sendo uma situação muito preocupante. Informou todos os presentes que a Câmara Municipal de Aveiro reuniu e apresentou a campanha Animais de Companhia, com nota de imprensa número setenta e cinco de cinco de junho de dois mil e dezoito, em que propõe às várias entidades envolvidas neste processo dos cães errantes uma série de ações para que todas possamos trabalhar em conjunto, nomeadamente com imagens e sensibilização de campanhas, criação de uma linha animais de companhia, um cheque veterinário para famílias carenciadas que tenham animais de companhia, parques caninos, entre outros. Refere ainda que a Junta de Freguesia de Cacia tem acompanhado todos os lesados dos ataques feitos pelos cães errantes a gado e a Câmara



Municipal tem conhecimento dos mesmos, lembra que a legislação para captura de cães errantes não é branda, não podendo capturar um cão errante usando coleiras, jaulas, etc. Com isto, questiona como fazer então para capturar um cão errante chamando-o, alertando para o facto de geralmente os cães andarem em matilhas. Deu conhecimento que no Lugar de Vilarinho oito cães atacaram uma pessoa.-----

-----Não havendo mais nada a tratar sobre o ponto anterior da ordem de trabalho, o **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu inicio aos trabalhos do ponto três – Comunicação do Presidente do Executivo, sobre as atividades da Junta de Freguesia do segundo trimestre do anos de dois mil e dezoito, dando a palavra ao Presidente do Executivo -----

----- O **Presidente do Executivo** começou por dizer que o relatório de atividades é bastante exaustivo, e nele está inumerado muitas coisas feitas em conjunto com diversos parceiros, realçou a requalificação dos espaços urbanos em frente ao edifício da Junta de Freguesia de Cacia, a requalificação do Jardim António José Bartolomeu que foi feita em conjunto com a população, a Farmácia local e as escolas; a renovação do mercado e das piscinas e a limpeza exaustiva que têm feito por toda a Freguesia. Assegurou que o executivo está a unir esforços para mostrar uma Cacia cada vez mais positiva, onde os residentes tenham gosto em viver, podendo estes, usufruir de um conjunto de atividades, considera que a população aos poucos está a mostrar-se participativa.-----

----- De seguida foram abertas as inscrições para a intervenção dos membros da Assembleia. ---

----- O **vogal Rui Carneiro** começou por cumprimentar todos os presentes, realçando o facto de estar uma Assembleia tão cheia e disponível para encontrar soluções para Cacia. Seguidamente falou sobre a EN109 agradecendo aos presentes que colocaram questões pertinentes que também iria levantar, e comenta dois pontos, sobre o que foram as novidades do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, lembrou que durante quatro anos o presidente da Junta, o presidente da Câmara Municipal, o presidente da SIRA, o responsável pela delegação do CCDR, o Governo, a Comissão Europeia e a maioria do Parlamento Europeu eram todos de um só partido/ coligação, andaram a prometer durante quatro anos a retirada dos pórticos, mas até hoje continua tudo igual, considera que estar agora a fazer promessas como faz o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro de pressionar o governo para a referida retirada, lembra novamente os últimos quatro anos como foram passados e aquilo que sucedeu a resposta é zero, por isso podemos esperar tudo menos que essa via seja tomada por parte do governo e por parte do concessionário responsável pelos pórticos. Deu ainda como exemplo o caso de Viana do Castelo e da zona do Porto onde há situações idênticas e podendo dizer que para retirar um teriam que retirar os outros todos que estão por todo o país e todas as PPS envolvidas teriam que ser renegociadas e quem seriam prejudicados, seriam os portugueses. Não quer dizer com isto, que não está do lado dos cacienses, e por estar ao lados dos cacienses é que aludiu começar a responsabilizar este executivo e outros anteriores para olhar mais para Cacia e trabalhar no desenvolvimento daquele eixo e na reparação daquelas casas, na reparação daquelas valas, na reparação daquelas vias e em todas aquelas reparações possíveis e imaginárias para melhorar o tráfego quer acima de tudo das pessoas, quer do trafego viário, daquele que é o eixo principal



para a nossa terra. Por outro lado, menciona a promessa do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro da retirada dos pesados que considera ser uma boa medida, mas questiona como se vai conseguir fazer isso e à custa de quê, porque para deixar de passar lá têm que passar noutros sítios, como por exemplo a Rua da Paz, Zona dos Ervideiros, vêm por Mataduços e passam a Póvoa do Paço e Sarrazola, lembra que Cacia tem industria que vai do Bacalhau, à Lusovouga, até à Laso e pequenas industrias no centro Cacia, e até moradores que trazem os transportes pesados para o centro da Vila, refere também a grande industria como a Renault, a Funfrap, a Bosch, a Portucel. Refere ainda o lado sul de Cacia, que ai está de acordo com a passagem dos pesados pela Rua Da Paz e pela Zona dos Ervideiros, mas recorda o estado das mesmas e vê isso como retirar o problema de um lado para o outro, diz que espera para ver até que ponto é que se consegue a exequibilidade desta medida identificada pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e quando.-----

Relativamente à EN109 o Vogal Rui Carneiro, volta a questionar sobre a rotunda da Junqueira e as condições de segurança da ciclovia que lá existe e sobre os constantes problemas que se depara quem usufrui da mesma, refere ainda a sujidade da ciclovia e questiona se, se pode chamar ciclovia a 100 metros de pintado no chão sem qualquer tipo de segurança e constantemente com carros estacionados de um lado e do outro, questiona já que o Presidente lhes tinha dito que seria quase uma causa pessoal que tentaria resolver, em que ponto é que está essa situação. Aproveitou também para questionar pois, estava na esperança que fosse interrompido no ponto anterior por causa dos trinta minutos que têm de cumprir qual é que foi a resposta dada à Sra. Sandra Santos que esteve presente no público na última reunião de Assembleia relativamente à alteração de localização da tabuleta da Rua Capitão Zeferino Abreu e também da existência das casas desabitadas e do problema que lá havia com animais indesejados nas habitações. Relativamente a este ponto interrogou também a recuperação que foi feita no cruzamento da Rua Zeferino Abreu com a Rua do Samoucal, nomeadamente o passeio construído no seguimento das casas da Rua Capitão Zeferino Abreu, visto que o mesmo é demasiado largo, originando um estreitamento da faixa de rodagem que prejudica a passagem de dois veículos em simultâneo (em sentido opostos). Dado que o número de pessoas a circular no passeio não é elevado, questiona porque é que não foi retirado pelo menos meio metro ao passeio tendo em conta que é um largo com um mínimo de três ou quatro metros de largura para dar mais largura à estrada, tendo em conta que dois carros não se cruzam à vontade. Ainda em relação às obras este cruzamento o vogal Rui Carneiro questiona se com a colocação de um sitio para um caixote do lixo comum, vão tirar os outros dois que se encontram no cruzamento com a Rua Dr. Marques da Costa e com a Rua da Cruz, na sua opinião seria bom retirar-los de lá porque quer se queira quer não estão no meio da estrada e os carros têm de se desviar deles, mas também considera que o sitio que foi feito para o efeito da colocação do caixote do lixo deveria ser maior para colocar dois ou mais caixotes, pois os outros costumam estar sempre cheiros, tendo em conta que só são recolhidos duas vezes por semana. O vogal Rui Carneiro faz a mesma pergunta na Assembleia de dezembro sobre a sinalização horizontal do cruzamento entre a Rua Dr. Marques da Costa com a Rua da Cruz e a Rua do Samoucal, onde diz que ficou



a saber que há falta de empresas de tintas no país, como é que está aquela sinalização tendo em conta que ficou como está, alcatroou-se e nada se fez a seguir continuando aquilo sem rei nem roque e as pessoas sucessivamente a ocupar espaços da via que não o seu. -----

O vogal Rui Carneiro agradece à bancada do PSD e faz a ressalva de reconhecimento por terem intervindo durante a presente Assembleia e não os ter deixado sozinhos neste diálogo, acrescenta que já fizeram a questão e o Presidente do Executivo já respondeu e será uma questão que colocaram todos os inícios de reunião desta Assembleia, tendo em conta que recusaram a comissão de acompanhamento sobre a reabilitação da antiga sede de Junta Casa do Conselheiro, portanto de três em três meses iram fazer esta pergunta, sobre quais foram os desenvolvimentos que houve sobre este assunto, já acataram a resposta de hoje e refere que foi idêntica àquela que obtiveram há três meses atrás. Agradeceu ainda, a resposta do requerimento apresentado na Assembleia anterior, mas solicitou que a fizessem chegar por escrito durante esta Assembleia ou num futuro próximo, pois pede compreensão por não conseguir anotar tudo à mão, daquilo que o Presidente do Executivo disse. Relembrou o assunto aprovação por parte desta Assembleia dos protocolos entre as associações e a Junta de Cacia, enunciando a Lei 74/2013 e fala do exemplo do que está a acontecer na Assembleia de Freguesia de Esgueira originada pela aprovação dos protocolos dos subsídios das associações com isto, diz ao executivo que não sabe o que estão à espera para trazer esses subsídios a Assembleia, tendo em conta que aquela folhas que foi dada na Assembleia anterior não aprova coisa nenhuma e nem sequer consta em ata da respetiva Assembleia.-----

Sobre as tasquinhas o vogal Rui Carneiro, faz um reparo sobre a nova localização e a nova disposição deste evento, dizendo que não se vão pronunciar sobre o mesmo e vão aguardar sobre a realização das mesmas e daqui a três meses cá estarão para discutir e para dar os parabéns se a mudança for positiva e para criticar se a mudança for negativa, esperando ainda assim que seja a primeira, a bem das Associações desta Freguesia e população que nela habita. Questionou qual a solução encontrada para a disposição dos proprietários de banca no mercado, se os mesmo ocuparam a zona da tenda nas duas quintas feiras de mercado que se realizaram durante o evento das tasquinhas. Outra questão colocada foi sobre o orçamento para a realização para a edição destas tasquinhas. Por outro lado pretende um esclarecimento sobre a atribuição de espaços quer de confeção e restauração, quer de venda ou divulgação de informação das associações e a outros da freguesia. Pretende ainda saber, quais os critérios de atribuição de medalha de ouro, quer ao Sr. Casimiro Calafate, quer ao Sr. Domingos Gaspar, realçando que não se opõem a esta atribuição, mas visto não serem consultados faz esta questão. Por último reforçou a questão que já fez noutras Assembleias, relativamente à circulação junto da Renault, onde explica que continua a não existir qualquer solução para a entrada e saída do estacionamento da empresa, continua também a não haver um recuo do estacionamento que foi feito na Rua Capitão Zeferino de Abreu para possibilitar uma maior visibilidade de quem sai e entra da referida fábrica, naquela zona sempre que chove, continua a haver inundações, portanto questiona mais uma vez o que é que é preciso acontecer para que este problema esteja resolvido, realça o fato do problema já ter estado semi-resolvido com a



colocação de um poste de plástico que foi danificado e de tinta que foi colocada em cima de tinta e desapareceu. Ainda sobre esta zona fala da pouca luminosidade ali disponível, um pouco por culpa das copas das árvores, mas também por falta de iluminares. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu a intervenção do vogal Rui Carneiro, transmitindo que nunca lhe tiraria a palavra, mas sim sensibilizava-o para encurtar o texto, realçou que é a favor da liberdade total e absoluta, e só pediu para as intervenções serem breves atendendo à extensa Assembleia que ali se encontrava de cidadãos para fazerem intervenções, considerando não tirar a palavra a ninguém, referindo que vive da palavra. Posto isto, deu a palavra à vogal Maria de Lurdes. -----

----- A **vogal Maria de Lurdes** começou por expor que as suas perguntas iriam ser sobre o relatório de atividades, questionando sobre o ponto 1.13 – Requalificação do parque geriátrico de Cacia, para saber qual é o tipo de requalificação e o que se vai fazer, se seria ao nível da requalificação dos equipamentos. Outra pergunta prende-se com o ponto 1.14 – Limpeza da fonte da Póvoa, da fonte do Salgueiral, da fonte de Vilarinho, da fonte da Quintã e dos tanques do Sto. António do Rego, onde questiona se foi mesmo feita a limpeza da fonte de Vilarinho porque até há bem pouco tempo a mesma estava cheia de musgo. Faz o reparo que o parque da Póvoa encontra-se com o piso em condições precárias. Ainda relativamente às fontes participa que tem conhecimento que a associação IDEC queria apresentar um projeto de levantamento de todas as fontes da freguesia, fazendo o reparo que o Presidente do Executivo teria conhecimento do mesmo, com o intuito de se criar um circuito de fontes, na altura não foi possível fazer esse projeto porque as fontes estavam sobre a tutela da Junta de Freguesia, com esta exposição, questiona se existe algum projeto de requalificação das fontes feito por técnicos especializados para o efeito, não sendo só idealizar um projeto de cabeça e chegar fazer pinturas e colocar flores, deve-se ter em conta um conjunto de coisas nomeadamente a história da fonte e a sua preservação. Deu o exemplo da fonte que existia no Cabeço que era uma fonte que se descia umas escadinhas e ia-se lá beber água, atualmente isso não acontece porque a fonte foi fechada e aquilo não tem água nem tem nada, tem uma coisa qualquer, mas considera que era possível reverter a situação com a execução de alguma projeto. Relativamente ao ponto 1.18 – Requalificação do Jardim António José Bartolomeu e ao ponto 1.19 – Requalificação do Jardim do Brasão, comenta que se fala muito em requalificação e não entende muito bem o que é que o Executivo quer dizer com requalificação e pergunta porque é que foi pintado as pernas dos bancos do jardim e não foi pintada ou polida a ferrugem dos assentos dos bancos. Considera que o sítio está mais aprazível mas só contem um caixote de lixo à entrada, exemplificou a situação com uma pessoa que vai a passar no jardim a comer um gelado onde pode colocar o lixo se não existe mais nenhum caixote do lixo, fala também que há pessoas que trazem a sua refeição e vêm ali comer e não têm onde colocar o seu lixo. Ainda sobre este assunto, questiona quais foram os embelezamentos, as requalificações desses jardins e o que fizeram do género nos outros lugares da freguesia. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao vogal Gonçalo Vieira. -----

----- O **vogal Gonçalo Vieira** começou por comentar que o Presidente do Executivo não tem



andado a trabalhar o suficiente tendo que adicionar mais horas ao seu dia de trabalho para conseguir colmatar o que os vogais Rui Carneiro e Maria de Lurdes sugeriram, porque afinal de contas os sete funcionários que têm não são suficientes para cobrir os trinta e seis quilómetros quadrados de área da Freguesia, diz que é realmente um trabalho de Hércules conseguir acorrer a todos esses pontos tendo em conta o trabalho feito nestes últimos três meses e que está espelhado no relatório de atividades, considera ser um trabalho enriquecedor para toda a Freguesia e para o seu centro, faz o reparo que o Executivo não se pode só centrar no centro da Freguesia, mas o centro da Freguesia é o que junta toda a comunidade. O mesmo vogal faz uma análise das anteriores Assembleias onde foi apresentado e aprovado o regulamento de apoio ao associativismo e considera que o vogal Rui Carneiro apresentou um contra-senso sobre este assunto, pois, afinal de contas os vogais estão com os cacienses ou contra os cacienses, estão com o associativismo ou contra o associativismo, frisando que as associações são constituídas por cacienses, que gostam de Cacia, que querem ter na Freguesia locais para a prática de desporto, para a prática cultural, para os saberes e cantares para pertencerem à comunidade. Comentou que considera irónico chegar a esta Assembleia de Freguesia e dirigir-se ao Executivo recomendando que os vogais sejam convidados a participar ou estarem presentes a representar o povo nos diversos eventos, quer sejam eles organizados pela Junta de Freguesia de Cacia ou com apoio da Junta e organizados pelas associações, são eventos públicos de porta aberta a toda a comunidade, considera que os vogais que comentaram isso tiveram uma abordagem pouco feliz. Refere ainda que tal como o Presidente do Executivo disse já foram feitos eventos de solidariedade dirigidos a toda a população e quase nenhum vogal da Assembleia participou.

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao vogal João Francisco. -----

----- O vogal **João Francisco** comentou que a solicitação feita pela sua bancada para convite a participação em eventos, pelos visto resultou, pois no dia anterior a esta Assembleia rececionou um e-mail de convite para participação nas Festas da Vila, considera que são contra uma ação mas fazem-na, ou seja acabaram por convidar os vogais de uma forma formal e que caiu muito bem, achando que informação nunca é demais, se temos a capacidade de partilhar os eventos da Freguesia com os elementos da Assembleia, não pode ser uma coisa negativa, reforça que as pessoas serem informadas não pode ser uma coisa negativa, ficando o reparo sobre este assunto. O mesmo vogal questiona algumas situações do relatório de atividades, começando por perguntar sobre o apoio ao Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe com a receção de dois estagiários, em que contornos eram esses estágios, nomeadamente se eram estágios curriculares ou se os alunos iriam obter algum tipo de certificação por parte da Junta de Freguesia, certificação de participação, certificação de avaliação alguma coisa desse género, e qual é a duração dos referidos estágios. Interroga sobre o ponto 5.1 – Participação em reunião da Comissão de Acompanhamento de Ambiente da Empresa The Navigator Company, faz o reparo que durante a Assembleia o tema principal foi a EN109, fazendo todo o sentido questionar se tiveram a oportunidade de ter a palavra e se falaram de todos estes problemas que os cacienses aqui relataram tão bem e também saber quais foram as conclusões chegadas nesta reunião e se houve abertura da parte desta empresa para se envolver mais nas atividades de



Cacia. Referiu ainda ponto 5.9 – Início da separação seletiva de fixos na Junta de Freguesia, dando os parabéns ao Executivo por finalmente ter ecopontos na Junta de Freguesia; Do ponto 7.6 – Lançamento de um folheto sobre a atividade da Freguesia no mês de Junho e do 7.7 – Lançamento de um Boletim Sobre a Atividade da Junta de Freguesia no primeiro semestre 2018, questiona quantos é que foram emitidos e como foi feita a sua distribuição, uma vez que o próprio recebeu em casa e os restantes colegas de bancada não, também sobre este assunto gostaria de perceber qual foi o critério de informação aos cacienses sobre as atividades. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

----- O **Presidente do Executivo** começou por **responder ao vogal Rui Carneiro** sobre os pórticos e começou por dizer que todos os partidos são "farinha do mesmo saco", já passou uma série de governos e conhece deputados que prometeram a retirada dos pórticos mas que nunca conseguiram, pois considera que os partidos não trabalham para as pessoas só olham para os seus interesses, reforçando que os partidos têm que mudar e começar a trabalhar para as pessoas, dá exemplo do partido em que está inserido e sabe bem o que se passa lá dentro. Em relação à Rua dos Ervideiros vai ser toda requalificada pela Câmara Municipal de Aveiro há um projeto de requalificação de toda essa zona entre Cacia e Taboeira. Esclareceu que nunca disse que a resolução do problema na rotunda da Junqueira era uma causa pessoal. Relativamente à intervenção de uma moradora da Rua Capitão Zeferino Abreu, Sra. Sandra Santos, sobre onde começa a referida Rua, a Rua começa onde andam a ser feitas as obras, como foi informada a referida moradora no momento da sua questão. Em relação à recuperação do cruzamento do Samoucal, o Presidente diz que foi mais um erro gritante da Câmara Municipal de Aveiro, o projeto inicial era completamente aberrante e a população juntou-se e ele próprio se juntou à população e conseguiram mudar muitas coisas, este projeto foi feito por um arquiteta da Câmara que mais uma vez não se deslocou ao local para o fazer, veio depois quando as obras já estavam a ser executadas, admitindo que o projeto está mau para o trânsito que lá circula. Em resposta aos protocolos com as associações, começa por dar o seu exemplo como deputado municipal, deputado de Freguesias e agora como Presidente do Executivo, e refere que nunca a Assembleia de Freguesia aprovou ou deliberou sobre os protocolos com as associações, comenta ainda que lhe parece que o PS tem qualquer problema com as associações de Cacia, continuando a dizer que qualquer dinheiro investido em qualquer associação é dinheiro bem gasto, para além disto relembra que na passada Assembleia foi aprovado o Regulamento de Apoio ao Associativismo e ainda dá ênfase ao seu art.º 4, onde diz que compete à Junta Freguesia deliberar a apreciação qualitativa e quantitativa das candidaturas e apoios apresentados. Sobre a situação do mercado diz que foi falado individualmente com todos os feirantes e chegou-se a um acordo, alguns ficam debaixo da tenda e outros são deslocados para outro sítio do largo. Interroga-se ainda que não percebeu a questão feita na Assembleia passada com o que se querem referir com a venda e conceção das tasquinhas às associações, foi feito um acordo entre a Junta e as associações, foi dividido o espaço irmãmente por sorteio e atribuído às associações, não sendo pedido nada em troca, a Junta está a apoiar na parte de estruturas as associações, não entendendo qual a informação pretendida. Para além disto, os comerciantes que lá estão, estão a pagar a taxa que



foi aprovada na Assembleia de dezembro. Esclarece que a medalha de ouro que vai ser atribuída a Casimiro Calafate e a Domingos Gaspar, foi uma deliberação feita pela Junta de Freguesia que tem competência para tal, reconhece que são dois homens que deram um grande contributo à Freguesia, tendo uma paixão tremenda por Cacia e deve ser esse o caminho que devemos de ir, condecorando pessoas que amem Cacia e que falem Cacia pessoalmente e pelo seu contributo ao longo dos anos, concluiu este assunto dizendo que não percebe qual a dúvida sobre a condecoração destes dois cacienses. -----

O Presidente do Executivo em relação à situação da Renault começou por dizer que já tinha feito um pedido à Câmara Municipal para pintar o estacionamento a preto mas passou no local recentemente e verificou que nada tinha sido feito. Falando também sobre os muros dos particulares que estão a estagnar as estradas, tem falado com as pessoas no sentido de demolição e recuo dos mesmos, mas há sempre um pedido monetário da parte dos particulares e refere que dinheiro não dá, dará sim a mão-de-obra e materiais para o novo muro, deu exemplo que o Sr. João falou com os proprietários de um muro e eram quatro, sendo que dois concordavam com o recuo, outros dois não. -----

----- Em resposta à vogal **María de Lurdes**, sobre o parque geriátrico, o Presidente do executivo expôs que tinha verificado que o parque precisava de bases para as pessoas andarem com os pés na lama, e para não danificar mais o espaço onde estão a fazer os seus exercícios. A nível da resposta à questão das fontes, comenta que o musgo é natural em sítios com água e sempre que é pedido os serviços da Junta de Freguesia fazem a limpeza. Em relação à sua requalificação o problema das fontes é gritante, pois não sabe muito bem o que fazer nelas, diz que já entregaram a requalificação de quatro fontes, mas é só passa a expressão uma lavadela de cara, concordando com a vogal María de Lurdes que deu uma ideia excelente com a colocação da história de cada uma. A fonte de Vilarinho tem um grande problema, tem uma estação elevatória da SIMRIA ficando tudo estragado. Em relação à situação dos bancos do Jardim António Bartolomeu, respondeu que só um banco é que estava mais degradado com ferrugem e foi pedido ao serralheiro para fazer essa limpeza. Ainda sobre o mesmo jardim que não tem caixotes do lixo, respondeu que pediu orçamentos para caixotes do lixo e o preço é exorbitante, considerando que a Junta de Freguesia não tem de dar 400€ por um caixote do lixo. Sobre os outros jardins, o Presidente do Executivo menciona que fazem uma manutenção cuidada dos outros jardins, mas com o tempo que se faz sentir, ora chove ora faz muito calor, as ervas crescem muito mais rápido, estando atentos e pelo menos uma vez por mês são tratados.-

----- Respondendo ao vogal **Gonçalo Vieira**, o Presidente do Executivo mostra-se contente com o trabalho desenvolvido, expondo que ainda há muito mais a fazer, mas aos poucos vai lá chegar.

----- Em resposta ao vogal **João Francisco**, diz que o convide endereçado para todos os vogais desta Assembleia foi para a Comemoração do Aniversario de Elevação de Cacia a Vila e não para as tasquinhas. Em relação à questão que o mesmo vogal faz sobre a recepção de dois estagiários do Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe, o Presidente do Executivo, esclarece que de momento é só um, pois por motivos pessoais um deles abandonou o estágio,



são estágio curriculares com o apoio da escola e tem como projeto fazer o levantamento do Jardim António José Bartolomeu em 3D. Relativamente à reunião na empresa The Navigator informou que tem por habito falar nessas reuniões e mostra-se recetivo a apresentar o relatório que a empresa lhe envia sobre a reunião, disse ainda que falou da construção do novo dique e do assoreamento do rio, que é uma situação preocupante que está a acontecer porque não é permitido a retirada de areia e com as tapagens constantes o rio fica mais assoreado. Alude que a empresa The Navigator é a única que ainda tem atenção para com Cacia, a outras grandes empresas como Bosch, Renault, Funfrap, não ligam nada a Cacia e nem sequer dão abertura para estabelecer contactos, dá o exemplo que liga ao Eng. Nordeste ou a outro Engenheiro qualquer da empresa The Navigator e é logo atendido. No que diz respeito aos ecopontos, o Presidente do Executivo afirma que era uma falha que tinham, e agora com a candidatura ao projeto Eco Freguesias, uma das ações passa por reciclar os resíduos sejam eles quais for na Junta, comunica ainda que brevemente se fará mais iniciativas promovidas por este programa. Relativamente aos folhetos, foram emitidos 3500 panfletos que foram distribuídos pelos CTT, agradeceu pelo aviso e irá averiguar o porquê de não ter chegado a todas as pessoas, pois refere que está a pagar o serviço, a distribuição pedida era para todas as caixas do correio da Freguesia, sendo estas 3300, ficando com 200 para distribuição nas casas comerciais.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** questiona os vogais, se há ainda algum esclarecimento a fazer, pedindo para que quem queira intervir faze-lo de uma forma breve, visto estar-se a aproximar da hora de término da Assembleia, passando a palavra ao vogal Rui Carneiro. -----

----- O **vogal Rui Carneiro** começa por dizer que a sua intervenção será só para fazer nota do que foi dito relativamente às associações, considerando que a intervenção do vogal Gonçalo Vieira por quem tem estima e consideração, aquando das suas intervenções feitas em Assembleia de Freguesia, foi brincar com este assunto, quando vem dizer que a sua bancada não quer saber das associações e depois o Presidente do Executivo vai no mesmo sentido e no mesmo discurso, questiona se estão a brincar com eles ou com as associações porque diz que uma coisa é o regulamento de Apoio ao Associativismo que está na lei, sendo o art.º 9, nº. 1 f) que fala em aprovar os regulamentos externos, outra coisa é a alínea que o Presidente leu do Regulamento de Apoio ao Associativismo da Junta de Freguesia de Cacia, e faz a ressalva que um regulamento de uma Junta de Freguesia não se sobrepõe à lei, e volta a frisar que a alínea f) é clara e diz, *“autorizar a celebração dos protocolos com instituições públicas, particulares e cooperativas que desenvolvam a sua atividade na circunscrição territorial da Freguesia...”*, espera que todos os presentes conheçam a alínea e se não conhecerem mostra-se disponível para lê-la até ao fim. Explica que o protocolo é diferente do regulamento que aprovaram, e comenta que se o Presidente da Junta de Freguesia diz que está na Assembleia Municipal e sabe as atividades das outras Juntas e está aqui e está acolá, veja o caso de Esgueira, eles também aprovaram o regulamento e estão há um ou dois meses para aprovar o protocolo, dizendo que os protocolos também foram para aprovação da Assembleia, lá não foi aprovado por causa de uma pequena ilegalidade, aqui não trazem a aprovação não sabe o porquê, dá



ênfase que nunca colocou em causa o trabalho de qualquer uma das associações, dizendo que o que querem é ser esclarecidos e que as coisas sejam feitas dentro da lei que é para isso que serve as Assembleias de Freguesia, com competências de apreciação e fiscalização do funcionamento do executivo.-----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** dá a palavra ao vogal Gonçalo Vieira. -----

----- O **vogal Gonçalo Vieira** questiona se estará a Junta de Freguesia isenta de poder aprovar regulamentos com base nos decretos de lei, independentemente da hierarquia, haver um regulamento interno e um regulamento depois. -----

----- O **Presidente do Executivo** pede a palavra, para dizer que o vogal Rui Carneiro não sabe o que se passa em Esgueira, e pede ao próprio para falar com os seus colegas de bancada em Esgueira. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** pede novamente para que todos sejam breves nas suas intervenções pois está a chegar à hora de término e ainda falta discutir um ponto. -----

----- O **vogal Rui Carneiro** intervém dizendo que não pode fazer um regulamento em sua casa aprovado pelos presentes para dizer o que é que pode fazer no resto do país, tem de se fazer o inverso, o que está na lei de um país é o que nós devemos cumprir na presente Assembleia de Freguesia. Termina dizendo que o Presidente do Executivo não respondeu à questão feita sobre o orçamento das tasquinhas. -----

-----O **Presidente do Executivo** responde dizendo que o orçamento das tasquinhas, como já tinha sido referido nas Assembleias anteriores, são de trinta mil euros, encaminhando os presentes a ler as ata-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** passa para o ponto quatro- Apreciação e votação da segunda revisão orçamental 2018. O mesmo questiona se alguém quer intervir, inscrevendo-se o vogal Rui Carneiro. -----

----- O **vogal Rui Carneiro** faz uma intervenção para pedir esclarecimento ao Presidente do Executivo sobre a alteração orçamental. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** dá a palavra ao Presidente do Executivo. -----

----- O **Presidente do Executivo** explicou que não estava contemplado no orçamento a verba serviços culturais, pois, mostra-se a favor do utilizador pagador e no passado mês foi feito um passeio sénior onde os participantes pagaram dez euros para o pagamento do autocarro, e é nesse sentido que foi feita esta revisão orçamental. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** colocou a votação a segunda revisão orçamental 2018. Questionando quantos votos a favor, quantos votos contra e quantos votos se abstêm. No final deu os resultados das votações com sete votos a favor, seis abstenções e zero votos contra. -----

Antes de dar por terminada a presente Assembleia de Freguesia o Presidente da Assembleia agradeceu como correu a Assembleia, que no começo tinha sido um pouco controversa e previa-se que seria agitada, mas com a colaboração de todos os vogais tinha-se conseguido ter um nível que se esperava e agradeceu a todos os presentes pela colaboração que deram à Assembleia. -----



---- E nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão, quando eram vinte e três horas e cinquenta e dois minutos, da qual se lavrou a presente ata que irá ser assinadas por todos os membros desta Assembleia, presentes.-----

O Presidente da Mesa Carlos Afonso

O 1º Secretário _____

Os Vogais _____

